

Compilação de estudos e boas práticas sobre educação em seguridade social

RESUMO EXECUTIVO



Com o apoio de:





Autor: Alonso Escamilla

Capa: Imagem de Sibillino em Pixabay.

Edição: Organização Ibero-Americana de Seguridade Social

Coordenação de edição: Holman Jiménez Ardila,
Nancy Leonardo

Organização Ibero-Americana de Seguridade Social, Madri,
outubro de 2024.

A responsabilidade pelas opiniões expressas no trabalho é exclusivamente dos autores e sua publicação não pode, em hipótese alguma, ser considerada como um reflexo da opinião da Organização Ibero-Americana de Seguridade Social (Organización Iberoamericana de Seguridad Social, OISS) ou da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo, AECID).

É proibido o uso deste trabalho para fins comerciais.

Este estudo é publicado como uma contribuição para os governos nacionais dos países ibero-americanos, para o sistema de cooperação internacional e para a sociedade civil em geral. Portanto, a reprodução deste documento é autorizada desde que a fonte seja citada e que seja feita sem fins lucrativos.

Neste documento, tomou-se o cuidado de evitar uma linguagem sexista. No entanto, para facilitar a leitura, não foram incluídos recursos como: "@", "x", "-a/as". Para os casos em que não foi possível evitar o gênero masculino, pedimos que considerem este esclarecimento.

Esta publicação deve ser citada como: Escamilla, A. (2024). Compilação de estudos e boas práticas sobre educação em seguridade social. Organização Ibero-Americana de Seguridade Social. Madri.

Em caso de dúvidas, entre em contato com a Secretaria Geral da OISS:

Telefone: (34) 91 561 17 47

Endereços de contato corporativo: www.oiss.org

Secretaria Geral: sec.general@oiss.org

Com o apoio de:



Compilação de estudos e boas práticas sobre educação em seguridade social

RESUMO EXECUTIVO





Índice

1. Apresentação	6
2. Introdução e metodologia	8
3. Contexto Ibero-Americano	10
4. Coleção de estudos	13
5. Compilação de boas práticas	16
6. Recomendações e conclusões	21

1 Apresentação

A educação em seguridade social é essencial para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social. Nos países ibero-americanos, onde a diversidade cultural e socioeconômica apresenta desafios únicos, essas iniciativas educacionais são cruciais para fortalecer os sistemas de proteção social e garantir uma cobertura inclusiva e equitativa para o cidadão.

A Organização Ibero-Americana de Seguridade Social (OISS) tem o prazer de apresentar esta Compilação de estudos e boas práticas sobre educação em seguridade social. Este documento tem como objetivo disseminar o conhecimento sobre seguridade social e promover a responsabilidade, a solidariedade e a formalização do trabalho, destacando a importância da seguridade social como um pilar fundamental para o bem-estar e para a redução das desigualdades na região.

Com a publicação deste documento, a OISS busca disseminar estudos e boas práticas que tenham impacto nos países da região, a fim de motivar os tomadores de decisão e os principais atores, bem como a população em geral, a promover iniciativas inovadoras nesse tema. O objetivo é disponibilizar mais uma ferramenta para continuar promovendo a transferência de conhecimento e fomentar uma cultura previdenciária que facilite a gestão e o planejamento de recursos para atender às necessidades futuras.

A compilação apresentada aqui é o resultado de uma análise abrangente das iniciativas empreendidas por vários atores, incluindo agências internacionais, governos, instituições acadêmicas e organizações da sociedade civil. Este compêndio destaca o valor da educação, tanto formal quanto não formal, na construção de uma cidadania informada e participativa, capaz de exercer seus direitos e cumprir suas responsabilidades no campo da seguridade social.

Na análise dos estudos sobre educação em seguridade social, destacam-se várias pesquisas sobre iniciativas educacionais que trazem reflexões sobre os modelos de seguridade social e sobre os resultados de ações concretas nesse campo. De modo similar, entre as boas práticas em educação, destacam-se as ações de educação não formal, como guias, plataformas virtuais de formação, manuais, workshops e campanhas de conscientização, que têm demonstrado um impacto significativo.

A educação não formal desempenha um papel crucial na promoção da cultura previdenciária, especialmente entre os grupos vulneráveis que não tiveram acesso à educação formal. Essas iniciativas exemplificam como a educação não formal pode ser adaptada às necessidades específicas de diferentes segmentos da população, melhorando o conhecimento e o uso dos sistemas de seguridade social.

Ao aprimorar a educação e o conhecimento sobre seguridade social, o objetivo é contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), através do fortalecimento dos sistemas de proteção e promoção de sociedades mais justas e inclusivas. Essa abordagem apoia o desenvolvimento sustentável na região ibero-americana e está alinhada, por exemplo, com os ODSs: fim da pobreza (ODS 1), educação de qualidade (ODS 4), trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), redução das desigualdades (ODS 10) e paz, justiça e instituições sólidas (ODS 16).

Em conjunto, essa compilação oferece uma visão geral abrangente das estratégias educacionais na região e serve como um guia prático para a elaboração e implementação de novas iniciativas. Ao compartilhar esses estudos e boas práticas, esperamos inspirar mais atores a investir na educação em seguridade social, reconhecendo seu impacto transformador em nossas sociedades.

Desde sua criação, a OISS tem priorizado a educação em seguridade social, promovendo-a por meio de mestrados, cursos virtuais e presenciais, eventos, reuniões de especialistas e publicações. Essa tem sido uma linha de ação específica e constante, reafirmada no Plano Estratégico 2024-2030, o qual tem uma linha de ação sobre educação e conscientização dos agentes de seguridade social e dos cidadãos em geral.

Este documento é mais um reflexo do compromisso da OISS com a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade em seguridade social na região ibero-americana. Estamos convencidos de que, por meio do conhecimento e da participação ativa, podemos criar sistemas de proteção social mais justos e sustentáveis para todas as pessoas.

Gina Magnolia Riaño Barón
Secretária Geral
Organização Ibero-Americana de Seguridade Social (OISS)

2 Introdução e metodologia



2.1. Introdução

A Organização Ibero-americana de Seguridade Social (OISS), na qualidade de organização internacional técnica e especializada voltada para a seguridade social e a proteção social na região ibero-americana, tem, entre suas funções, aquelas estabelecidas em seus Estatutos: “Promover todas as ações que sirvam ao objetivo de alcançar progressivamente a universalização da Seguridade Social em sua esfera de ação” e “Desenvolver e promover o estudo, a pesquisa e o aperfeiçoamento dos sistemas de Seguridade Social”, sendo fundamental a educação em seguridade social para o desenvolvimento dessas funções.

Em consonância com essas diretrizes, a publicação desta compilação busca disseminar estudos e boas práticas sobre educação em seguridade social que causam impacto nos países da região. Nesse sentido, espera-se que esse repositório contribua para fortalecer as ações que visam promover a inclusão da seguridade social nas políticas nacionais de educação dos países ibero-americanos, a fim de conscientizar a população sobre seus direitos e deveres nessa área. Para esse fim, o presente documento sistematiza:

- Estudos, experiências e boas práticas de educação em Seguridade Social no contexto ibero-americano.
- Materiais didáticos, cartilhas e cadernos sobre seguridade social no âmbito da educação formal e não formal.

- Boas práticas em seguridade social que podem ser aplicadas a diversos contextos da região.

Dada a extensão da compilação, considerou-se apropriado elaborar este resumo executivo para fornecer uma visão inicial dos estudos e das boas práticas de educação em seguridade social que cada país ibero-americano implementou na última década.

2.2. Metodologia

Para atingir os objetivos acima, foi implementada a seguinte metodologia:

1. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa documental sobre educação em seguridade social para estabelecer uma definição de educação em seguridade social e os critérios para considerar um material/iniciativa como uma boa prática.
2. A partir daí, foi realizado um mapeamento de estudos e boas práticas sobre educação em seguridade social na Ibero-América.
3. Em terceiro lugar, foi realizada uma análise comparativa entre os estudos e as boas práticas mapeadas, a fim de identificar os padrões comuns compartilhados.
4. Em quarto lugar, foram adotados os princípios da Conferência Ibero-Americana sobre não discriminação, interculturalidade e gênero para incorporar essas perspectivas nesta compilação.

3 Contexto Ibero-Americano



3.1. Seguridade Social

Ao abordar a seguridade social, é preciso lembrar que ela foi estabelecida como um direito fundamental na Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas de 1948. Em nível internacional, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) tem sido historicamente a instituição responsável pelo desenvolvimento de um quadro comum de referência sobre seguridade social. Da mesma forma, no âmbito ibero-americano, é necessário destacar o papel que a OISS tem desempenhado na “promoção do bem-estar econômico e social dos países ibero-americanos, mediante a coordenação, o intercâmbio e o aproveitamento de suas experiências mútuas em matéria de Seguridade Social (...)” (OISS, 1959).

Portanto, por ser um direito universal, a seguridade social deve ser do conhecimento de todas as pessoas. No entanto, isso não costuma acontecer devido, entre outros motivos, à falta de capacidade econômica, às estruturas do mercado de trabalho ou à falta de acesso às informações. Por causa disso, a educação tem sido, e continuará sendo uma das principais ferramentas para que as pessoas conheçam seus direitos e tomem decisões que influenciem positivamente suas vidas.

Com base nisso, vale ressaltar que a OISS vem trabalhando a educação em seguridade social há várias décadas, contemplando ações de educação formal e não formal, com os seguintes objetivos específicos:

- Gerar uma cultura previdenciária no âmbito ibero-americano.

- Promover o conhecimento da Seguridade Social entre os jovens.
- Promover a inclusão do tema da Seguridade Social como uma questão transversal nos currículos das escolas iniciais, de ensino fundamental e ensino médio.

3.2. Situação atual

A seguridade social na Ibero-América vem se adaptando às exigências das normas internacionais para continuar cumprindo seu papel como um direito universal à proteção social para todos os cidadãos. Ou seja, por um lado, a seguridade social nos países da região está enquadrada em sistemas de caráter público e baseados na repartição, que são complementados por sistemas privados (principalmente o de pensões ou capitalização).

Nesse sentido, os textos constitucionais dos países ibero-americanos estabelecem que seus sistemas de seguridade social tenham as seguintes características:

- Universalidade da cobertura
- Igualdade de tratamento
- Aplicação do princípio da solidariedade
- Obrigatoriedade da Seguridade Social
- Unidade de sistema
- Responsabilidade do Estado
- Coordenação da política de Seguridade Social com a realidade econômica
- Gradatividade na aplicação dos direitos de seguridade social em um contexto de progressividade

- Integralidade (consideração conjunta e integral das contingências)

Por outro lado, verifica-se que o emprego continua sendo a forma mais comum pela qual as pessoas se filiam à seguridade social (e seus respectivos benefícios). De acordo com a CEPALSTAT ¹, a taxa de emprego na América Latina e no Caribe é de 58,2% para a população como um todo. Esse número muda completamente quando discriminamos por sexo, sendo 47,2% para mulheres e 70% para homens.

Na mesma linha, vale a pena mencionar que a informalidade do trabalho na região continua sendo um dos maiores problemas para os sistemas de seguridade social. De acordo com dados da CEPAL²

baseados em pesquisas de emprego em 12 países da região, a taxa média de emprego informal permaneceu em torno de 50% entre 2019 e 2022. Se discriminarmos esses mesmos dados por sexo, podemos ver que a informalidade no trabalho é claramente maior entre as mulheres do que entre os homens em vários países da região³.

Por fim, considera-se que esses dados são relevantes porque a informalidade no trabalho afeta principalmente os jovens e as mulheres, bem como os afrodescendentes, imigrantes e povos indígenas. Devido ao exposto acima, um dos principais desafios dos programas de educação em seguridade social é conscientizar todos os cidadãos sobre seus direitos, especialmente as pessoas com esses quatro perfis.

¹ CEPALSTAT (2022). Taxa de emprego, por sexo. Obtido de: https://statistics.cepal.org/portal/databank/index.html?lang=es&indicator_id=2471

² CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. (2023). Panorama Social da América Latina e do Caribe 2023: a inclusão laboral como eixo central para o desenvolvimento social inclusivo. Santiago do Chile: Nações Unidas.

³ ILOSTAT. (2024). Taxa de emprego informal por sexo (%) - Anual. Obtido de: https://rshiny.ilo.org/dataexplorer36/?lang=en&iid=EMP_NIFL_SEX_RT_A

4 Coleção de estudos



Nesta seção, encontram-se os principais estudos que têm abordado a educação em seguridade social, desde pesquisas teóricas e descritivas até pesquisas exploradoras e experimentais. Ao longo da última década, os países ibero-americanos têm ex-

plorado como promover a transmissão de conhecimento por meio da disponibilização de informações sobre educação em seguridade social. Nesse sentido, os estudos são listados de acordo com o ano de publicação, começando do mais antigo para o mais recente.

Ano	Região/País/Localidade	Título do Estudo
1991	Madri (Espanha)	Ensino sobre Saúde na Segurança Ocupacional
2009	Mundial	A educação em seguridade social importa
2012	União Europeia	Ensino do Direito do Trabalho e da Seguridade Social no Espaço Europeu de Educação Superior
2016	Ibero-América	A Seguridade Social é a nossa segurança - De crianças, jovens ou adultos
2016	Colômbia	Estratégia Nacional de Educação e Cultura na Seguridade Social
2016	Uruguai	Workshop sobre cultura de seguridade social - Boas práticas da América Latina para o mundo
2016	Venezuela	Sistema de Seguridade Social na República Bolivariana da Venezuela
2017	Ibero-América	Uma avaliação dos programas de educação em seguridade social na América Latina
2018	Chile	Educação financeira e previdenciária por meio do workshop Poupe desde Já: Evidências de uma avaliação de impacto no Chile
2019	Cuba	Programa de formação de competências para a gestão eficaz da segurança e saúde no trabalho
2021	Ibero-América	Poupança sem fronteiras: Lições das intervenções do Laboratório de Poupança para Aposentadoria
2022	Brasil	Educação Previdenciária na Primeira Infância para Promover a Cidadania Consciente

Ano	Região/País/Localidade	Título do Estudo
2022	Peru	Cultura previdenciária e seu impacto na escolha do sistema previdenciário no município distrital de Poroy - Cusco, ano 2021
2022	Colômbia	Seguridade Social e sua Aprendizagem: Uso da gamificação como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de competências profissionais jurídicas dos estudantes de Direito da disciplina de seguridade social da Universidade Autônoma de Bucaramanga
2023	Nicarágua	ChatGPT: Uma alternativa para melhorar o ensino da disciplina de Direito Previdenciário na Nicarágua
2023	Ibero-América	Melhorar a vida dos trabalhadores autônomos: o caminho para um seguro eficaz

5 Compilação de Boas Práticas



Nesta seção, encontram-se as principais boas práticas identificadas no mapeamento realizado para esta compilação. A coleção selecionada procura mostrar a diversidade de ações que podem ser realizadas no âmbito da educação em seguridade social em nível internacional, ibero-americano e nacional. Isso é feito primeiramente listando as boas práticas da OISS como ponto de partida, depois passando para as regionais e, por fim, descrevendo as iniciativas nacionais.

5.1. Boas práticas da OISS

No âmbito da OISS, para começar, destacam-se as seguintes ações: “Campus OISS”, onde são oferecidos vários mestrados e cursos relacionados aos sistemas de proteção social na Ibero-América; O “Curso de capacitação para instrutores e divulgadores de seguridade social da OISS”, que, como o próprio nome sugere, conscientiza os participantes sobre a importância da seguridade social como um pilar do bem-estar social e econômico dos países; A mais recente publicação disponível, “Educação em seguridade social por meio do xadrez” (Educar en Seguridad Social por medio del Ajedrez), que oferece atividades práticas sobre como transferir segurança e proteção social através do xadrez.

5.2. Boas práticas regionais

Em termos de boas práticas regionais, destacam-se: “Turin Centre - ILO International Training Centre” da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que oferece diplomas sobre a criação de pisos de

proteção social. “Laboratório Digital de Seguridade Social” do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que explora como aumentar o acesso e a cobertura da seguridade social para trabalhadores autônomos na América Latina e no Caribe. “Cultura da Seguridade Social desde a infância” da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS), que busca garantir que crianças, adolescentes e jovens da região adquiram informações sobre o direito humano à seguridade social.

5.3. Boas práticas nacionais

Na **Argentina**, em nível nacional, existem as seguintes iniciativas: “Saúde e Segurança no Trabalho (SST) - Contribuições para uma cultura de prevenção”, que aborda a seguridade a partir da Educação Técnica Profissionalizante; “Programa para uma Cultura de Seguridade Social”, que promove a seguridade social entre crianças, adolescentes e jovens por meio do teatro; e o “SRT Capacita”, que oferece um espaço virtual com recursos interativos para promover a seguridade social e a cultura previdenciária em diferentes níveis do sistema educacional.

Na **Bolívia**, destacam-se os “Cursos Públicos de Capacitação em Seguridade Social”, para promover conhecimentos gerais na área de pensões; o “Compêndio de perguntas e respostas sobre Seguridade Social de Longo Prazo”, para solucionar dúvidas sobre os procedimentos para auxílios e benefícios fornecidos pelo Sistema Integral de Pensões; e a “1ª Olimpíada Educacional Vale Todo — Meu futuro não é um jogo”, que busca fortalecer os conhecimentos na área de

pensões entre estudantes universitários e de formação profissional.

No **Brasil**, destacam-se as cartilhas educativas “História ilustrada da Previdência Social” e “Aprendendo com a Previdência Social”, que contam a história da Previdência Social no Brasil e motivam crianças e adolescentes a continuar defendendo a Seguridade Social diante dos desafios do futuro. Destaca-se também o “Programa de educação Previdenciária — PEP”, um curso virtual que dissemina conhecimentos sobre seguridade social, especialmente pensões.

No **Chile**, destacam-se: o “Centro Cultura de Seguridade”, que é um espaço aberto para promover o trabalho colaborativo e a troca de conhecimentos sobre seguridade social; a “Educação Previdenciária” (Educación Previsional), que fornece informações confiáveis para entender como funciona o sistema de pensões; e a “Sala de Aula Previdenciária” (Aula Previsional), que oferece várias ferramentas para entender o sistema previdenciário e seus regimes de saúde.

Na **Colômbia**, foram elaborados guias para a “Promoção de uma Cultura em Saúde Ocupacional no Contexto Escolar” e os podcasts “Manos amigas”: Salud — Red Aprende” (Mãos amigas: Saúde — Rede Aprende), para fornecer informações sobre a Seguridade Social e seus diversos sistemas. Ao mesmo tempo, foram elaborados e promovidos o “Plano da Cultura da Seguridade Social na Colômbia” (Plan de la Cultura de la Seguridad Social en Colombia, PCSSI)” e a “Semana da Cultura da Seguridade Social”.

Na **Costa Rica**, foi realizada a “Mesa de diálogo sobre o Seguro de Invalidez, Velhice e Morte, da Costa Rica” (IVM), na qual foi discutida a sustentabilidade de médio e longo prazo do IVM no sistema de seguridade social. Ao mesmo tempo, há o “Programa de Conscientização Escolar”, por meio do qual pessoas aposentadas voltam à sala de aula para promover a conscientização sobre questões de seguridade social entre as crianças do ensino fundamental.

No **Equador**, o Instituto Equatoriano de Seguridade Social criou uma “Escola de Formação Virtual” para oferecer um serviço contínuo de formação e capacitação sobre seguridade social. Além disso, a mesma instituição celebra a “Semana da Seguridade Social”, em escala nacional, com o objetivo de promover o acesso e a confiança na seguridade social por parte dos cidadãos equatorianos.

Em **El Salvador**, há a “Iniciativa Cidadã para Pensões”, que permitiu o estabelecimento de um amplo diálogo social, com a participação de vários setores, para os três novos conjuntos de lei aprovados pelo plenário legislativo: Ley Integral del Sistema de Pensiones (Lei Integral do Sistema de Pensões), Ley de creación del Instituto Salvadoreño de Pensiones (Lei para a Criação do Instituto Salvadorenho de Pensões) e Ley Especial para la Emisión de Certificados de Obligaciones Previsionales y Disolución del Fideicomiso de Obligaciones Previsionales (Lei Especial para a Emissão de Certificados de Obrigações Previdenciárias e Dissolução do Fundo Fiduciário de Obrigações Previdenciárias).

Na **Espanha**, como parte da “Aula de la Seguridad Social” (Sala de Aula da Seguridade Social), foram criadas cartilhas interativas para alunos do ensino fundamental e do ensino médio obrigatório. Da mesma forma, o EducaMadrid lançou em sua Sala de Aula Virtual o curso sobre “Seguridade Social, Emprego e Desemprego”. Além disso, com uma abordagem mais acadêmica, encontramos o guia do professor: “A Seguridade e a Saúde como Matéria de Ensino no Ensino Fundamental” (La Seguridad y la Salud como Materia de Enseñanza en la Educación Primaria).

Em **Honduras**, o Centro Politécnico del Norte (CNP) realizou presencialmente o “Seminário-Workshop sobre Revisão Técnica dos Estudos de Emprego e Proteção Social”. Já em formato on-line, a “Sala de Aula Virtual da Comissão Nacional de Bancos e Seguros” (Aula Virtual de la Comisión Nacional de Bancos y Seguros) oferece cursos sobre pensões e seguridade social.

No **México**, o Instituto Mexicano de Seguridade Social (IMSS) lançou a plataforma educacional “CLIMSS”, para possibilitar que os cidadãos treinem e desenvolvam competências em cuidados com a saúde e treinamento profissional. Além disso, o Instituto de Seguridade e Serviços Sociais dos Trabalhadores do Estado (Instituto de Seguridad y Servicios Sociales de los Trabajadores del Estado, ISSSTE) criou o podcast “Ya OISSSTE” para conscientizar os cidadãos mexicanos sobre a seguridade social, proteção social e cultura previdenciária.

Na **Nicarágua**, o Instituto Nicaraguense de Seguridade Social (INSS) criou o programa de rádio “El INSS

con Vos”. Por meio de um episódio semanal, essa iniciativa busca conscientizar os cidadãos nicaraguenses sobre a seguridade social e as pensões.

No **Panamá**, o Fundo de Seguridade Social desenvolveu o programa “Conociendo Mi Caja de Seguro Social” (Conhecendo Meu Fundo de Seguro Social), uma série de recursos educacionais para alunos das 4ª, 5ª e 6ª séries para promover a seguridade social como um direito universal. Nesse sentido, esta proposta visa a que os alunos descubram, de forma lúdica, o mundo da seguridade social.

No **Paraguai**, o Ministério da Educação e Cultura (Ministerio de Educación y Cultura, MEC) e o Instituto de Previdência Social (Instituto de Previsión Social, IPS) elaboraram um currículo educacional para ensinar sobre Seguridade Social por meio do “Plano Eletivo do Ensino Médio em Seguridade Social” (Plan Optativo de la Educación Media en Seguridad Social). Além disso, o IPS também realizou vários webinars sobre “Informalidade no trabalho e seu efeito na velhice: implicações, avanços e desafios”.

No **Peru**, a administradora privada de fundos de pensão, Prima AFP, criou a websérie “El Depa” (O Apê). Seu objetivo é resumir os aspectos técnicos do Sistema Privado de Pensões em pílulas educacionais audiovisuais, bem como abordar os tópicos de poupança e educação financeira.

Em **Portugal**, são encontrados os “Cadernos de Educação Financeira”, que visam apoiar alunos e professores na abordagem dos temas definidos no âmbito

da educação financeira para os diferentes níveis e ciclos educacionais do país.

Na **República Dominicana**, o Conselho Nacional de Seguridade Social (CNSS) realiza anualmente a “Semana da Seguridade Social” para divulgar novas reformas e atualizações dos Planos Nacionais de Educação sobre Cultura da Seguridade Social. Além disso, a Superintendência de Pensões (Superintendencia de Pensiones, SIPEN) produziu a cartilha “Aprendendo com PENSY” para conscientizar os jovens sobre a

importância da seguridade social e da cultura previdenciária.

Por fim, no **Uruguai**, o “Programa de Educação em Seguridade Social” do Banco de Previdência Social (Banco de Previsión Social, BPS) está em vigor desde 2007. Seu objetivo, por meio de várias cartilhas e guias, é dar a crianças, adolescentes e jovens uma primeira visão sobre a seguridade social, bem como conscientizá-los, através de uma abordagem solidária, sobre o papel do indivíduo, da família e da sociedade como um todo.

6 Recomendações e conclusões



Esta seção discute os pontos em comum encontrados nos estudos e nas boas práticas, apresentando os resultados na forma de tendências. Com base no exposto, são propostas recomendações para aprimoramento e, por fim, é feita uma conclusão para esta compilação.

Nesse sentido, a **primeira tendência** encontrada é que **“A educação em seguridade social está ganhando terreno”**, pois na compilação de 2017 só havia boas práticas em 7 países ibero-americanos, enquanto em 2024 foi possível identificar ações em 18 dos 22 países ibero-americanos. Da mesma forma, essas iniciativas são promovidas principalmente pelas instituições públicas responsáveis pela seguridade social (além do apoio das seguintes organizações internacionais: OISS, OIT e UNICEF).

A **segunda tendência** encontrada é a **“Ampliação de formatos e modalidades”** das boas práticas em seguridade social. A compilação anterior estava dominada principalmente por cartilhas e manuais que descreviam várias ações sobre como promover a seguridade social ou cultura previdenciária na educação formal. Embora esses formatos mais tradicionais permaneçam em vigor em 2024, vale a pena observar que, quase uma década depois, foram incorporadas modalidades audiovisuais e digitais, como podcasts, webséries e cursos virtuais.

Embora tenha havido um aumento considerável nas práticas de educação em seguridade social nos últimos anos, essa compilação também traz algumas **limitações**. A primeira é que, conforme observado acima,

não foi possível encontrar boas práticas em todos os países ibero-americanos. A segunda é a temporalidade de algumas boas práticas, pois, em alguns casos, o conteúdo das iniciativas mapeadas é anterior à pandemia de Covid-19 e, portanto, é possível que haja informações desatualizadas em comparação com a realidade atual. A terceira e última limitação é que, embora sejam minoria e mereçam continuar, algumas boas práticas que se encontram nesta compilação de 2024 são repetições da compilação de 2017.

Com base nos resultados dessa compilação, propõe-se uma série de **recomendações** em nível regional. A primeira é continuar a explorar a **incorporação de uma interseccionalidade maior e mais frequente nos programas, iniciativas e atividades de educação em seguridade social**. Isso porque é importante continuar levando em conta a realidade e as sensibilidades de cada uma das pessoas que compõem a região ibero-americana, especialmente pensando em pessoas com deficiência, imigrantes, afrodescendentes ou pertencentes a povos indígenas. A segunda recomendação é a necessidade de **continuar incorporando mecanismos para monitorar os impactos de curto, médio e longo prazo das iniciativas de educação em seguridade social** (seja por meio de avaliações expost ou pela implementação de estudos longitudinais). A terceira e última recomendação é a possibilidade de criar um programa de pesquisa sobre as variáveis que afetam o comportamento das pessoas, tanto em termos previdenciários quanto financeiros, definindo antecipadamente os assuntos e as competências que se quer analisar, ensinar e avaliar com relação à seguridade social.

Por fim, deve-se observar que tanto os estudos quanto as **boas práticas identificadas fornecem um ponto de partida** que permite que os atores ligados à seguridade social não apenas conheçam as realidades atuais, mas também concordem ou elaborem ações que continuem a promover a seguridade social, seus valores e seu acesso a todos

os cidadãos, independentemente de seu perfil ou condição. Por esse motivo, esta “Compilação de estudos e boas práticas sobre educação em seguridade social” pretende ser mais uma contribuição para o trabalho da OISS e de suas instituições afiliadas, tanto na seguridade social quanto na educação em seguridade social.



Secretaria Geral
c/Velázquez, 105. 1.ª andar
28006 Madri - Espanha
E-mail: sec.general@oiss.org
www.oiss.org



Com o apoio de:

